

ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Idelânia Simplicio de Lima¹

Lucilane Maria Sales da Silva²

Natália Pinheiro Fabricio Formiga³

O estresse ocupacional no ambiente profissional compreende o desgaste físico e emocional, diminuindo a capacidade de trabalho que traz consequências negativas para a saúde do trabalhador. No âmbito hospitalar, no setor de cuidados intensivos, a equipe de enfermagem está mais exposta ao estresse devido à complexidade dos trabalhos desenvolvidos e ao ambiente laborativo. Diante do exposto, este estudo objetiva identificar na literatura os fatores que implicam em estresse ocupacional na equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu as seis etapas preconizadas (identificação do tema, amostragem e busca, extração dos dados, avaliação, interpretação dos resultados e síntese). Utilizou-se a questão de pesquisa “Quais os fatores que implicam no estresse ocupacional na equipe de enfermagem da UTI?”. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS pela Biblioteca Virtual em Saúde em maio e junho de 2021. Utilizando-se a estratégia de busca “estresse ocupacional AND enfermagem AND Unidade de Terapia Intensiva AND burnout”. Aplicou-se os critérios de inclusão: texto completo, idiomas português, inglês e espanhol, recorte temporal últimos 5 anos. Foram excluídos os estudos não gratuitos e que não abordavam a relação do estresse ocupacional na equipe de enfermagem da UTI. Obteve-se 8 artigos para leitura, extração e análise dos dados. Os estudos apontam que os profissionais de enfermagem que atuam na UTI lidam com fatores inversos ao bem estar como: iluminação artificial, ruídos dos equipamentos hospitalares, o convívio contínuo com o sofrimento, a dor e a morte dos pacientes críticos que podem sofrer estresse ocupacional. O descontentamento com o trabalho bem como a sobrecarga da jornada, déficit de estrutura do ambiente laboral, baixa remuneração, relacionamento interpessoal da equipe multiprofissional, procedimentos de alta complexidade, o dimensionamento da equipe de enfermagem, a provisão de recursos materiais para o setor, também, são fatores relacionados ao estresse. Conclui-se que os profissionais de enfermagem que trabalham na UTI estão expostos ao estresse

¹ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar- GPESAH. Bolsista PIBIC-URCA-FECOP. E-mail: idelania.simplicio@urca.br

² Enfermeira. Pós-doutorado em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará - UECE. E - mail: lucilane.sales@uece.br

³ Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar- GPESAH. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: natalia.fabricio@urca.br

ocupacional podendo manifestar doenças, ocasionar afastamento do trabalho, refletindo posteriormente no cotidiano do profissional, da sua equipe e da instituição, além de comprometer significativamente a qualidade da assistência prestada.